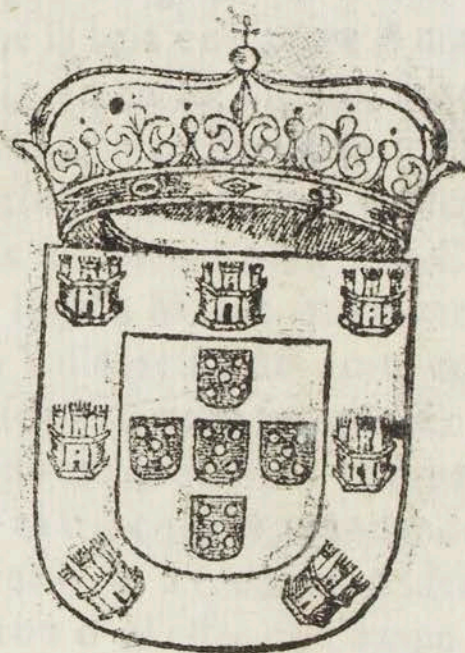


RELAC, A M
DA ENTRA-
DA, QVE O MESTRE
DE CAMPO DOM FRAN-
CISCO DE SOVZA FEZ NA VIL-
la de Valença de Bomboy em Sabbado tres
de Agosto deste prezente anno de mil
& seiscentos, & quarenta,
& hum.



Com todas as licenças necessarias.
Em LISBOA. Por Jorge Rodrigues Anno 1641.

RELAÇÃO

DA ENTREDA
DA QUA O MESTRE
DE CAMPO DOM FRAN-

CISCO DESOUSA FEZ NA VIL-

la de Valença de Bomboz em sabado dia

de Agosto deste presente anno de mil

8. e cento e quarenta e

seis annos.



Com todas as licenças necessárias.

Em Lisboa a 10 de Junho de 1641.



thi
ma
qu
ini
de
bat
tra
lug
go
pa
co
au
ne
Ch
ou

de
rag
do
Ca
da
ca
au
th
ra

RECOLHIDO o Mestre de Campo Dom Francisco de Souza á Beja a fazerse prestes com a mais gente que lhe fosse possivel para socorrer Olivença em cumprimento das ordens, com que apertadamente o auizava o Conde do Vimiezo General, & muito mais Mathias de Albuquerque Governador das armas, despois de aver animado os naturais de Moura, que duas vezes tinha socorrido com quatro companhias de infantaria pagas, & sua pessoa em razão das insolencias com que o Castelhana fazia entradas, & saídas nas Aldeas da Amareleja, Safara, & Sancto Aleixo, lhe deraõ terceiro rebate, de que avia cercado Moura, aque acodio com maior cuidado trazendo consigo a gente com que se achou, induzindo a dos mais lugares da Comarqua, fez alto na Aldea do Pedrogo, dõde lhe chegou auizo do Alcaide Mõr Luis da Silua como a gente tinha desparado a Villa, & que as mulheres se aviaõ recolhido ao Castello com pouca reputação da gente da Villa, & que de tudo tinha auizo o inimigo, que ia avia entrado a Amareleja, & saqueado a sem nenhuma reuerencia ao culto divino, fazendo pedaços a hum Christo, & desleõdo as mais imagens, leuãdo todos os gados e outros roubos, & insultos nunca imaginados.

Com este auizo se resolveo o Mestre de Campo Dom Francisco de Souza a marchar logo a Moura sem esperar a mais gente de reaguarda. Avistou a Villa perto da noite com grandes alvoroços dos naturais, que sossegaraõ com sua presença. Alejouse fora do Castello, & repartindo em quarteis as companhias, se fizeraõ rondas, & guarneceraõ as trincheiras, mandando nas noites gente de cavallo tomar as estradas, & a todas as Aldeas a ordem, com que se aviaõ de portar: tratou o Mestre de Campo de saber o poder que tinha o inimigo, & alcançou, que em Valença praça de armas nessa arraya estauã tres companhias com quatrocentos homens de

A Faculdade de Filosofia caualo
Ciências e Letras
Biblioteca Central

caualo da mais luzida gente de toda a Andaluzia, & foy uo com-
panhias de pé, a fora as da Ordenança da terra. O Mestre de Cam-
po se achaua com nouecentos homens de guerra mal armados:
com elles se resolveo a ir dar guarda aos naturais da Amareleja,
que fica distante de Valença pouco mais de hũa legoa, para que
sem risco se pudesse tirar o trigo, que o inimigo lhes auia de xado
do saco, que com tanta crueldade lhes tinha dado. Pedio a Fran-
cisco de Mendoça Alcaide mor de Mouraõ, que o ajudasse com
duas companhias neste empenho, o que fez com muita diligencia,
trazendolhe duzentos homens mui bem armados, & vinte de caua-
lo, & se offereceo para o acompanhar, como fez, com esta gente.

Sahio o Mestre de Campo desta Villa de Moura o primeiro de
Agosto dando a vanguarda ao Capitão Ruy Dias Pereira, & a reta-
guarda ao Capitão Manoel da Cunha, por serem os Capitães ma-
is antigos, & de melhor satisfação, & se dessez a gente em troços,
indo diante batendo as estradas a gente de caualo. Mandou o Mes-
tre de Campo marchar para a Amareleja, aonde chegou sem ter
vista, nem encontro com o inimigo, que os mais dos dias campeaua
com a caualaria neste lugar, destruindo, & abrazando, o que encon-
trava: & vendo o Mestre de Campo expediente ao trigo, para cujo
leito tinha leuado gram quantidade de mulas, & carretas, mandou
fazer lista da gente armada, & achou, que entre Piques, Mosquetes,
Arcabuzes, & Espingardas auia mil, & cem homens de pee, & co-
renta de caualo, entrando a que tinha trazido o Alcaide Mór de
Mouraõ: & ainda que para a occasião tão arriscada, como aque deter-
minou emprender o Mestre de Campo, via que era mui pouca gen-
te a com que se achaua, & essa mal armada, & de nenhũa experi-
encia, sem antever o perigo, & tendo por menor inconueniente o
risco da vida, que ver padecer os pouos, & a reputação dos Portu-
gueses, se resolveo a ir buscar o inimigo á Villa de Valença, & de
salojalo

olauo

Biblioteca Central
Ciência e Letras
Universidade de Lisboa

sal j
as ar
as est
embo
legoa
do in
seu S
hum
em si
de pe
No
indo
de M
receb
guar
po sai
nhar a
recab
uio m
que de
que o
choca
raado
manda
da ca
algua
pernas
com o
colao
de que

sal jalo de sua praça de armas, & com esta resolução se tomaraõ
as armas, & se marchou para a dita Villa, indo a cavalaria botendo
as estradas, & tomando o campo largo por fugir ao risco de alguma
emboscada. Foi saindo a gente do Azinhal, que dista tres quartos de
legoa da Amareleia, & entrando no campo da Amarela ouve vista
do inimigo a nossa gente: & assim mandou o Mestre de Campo ao
seu Sargento Mór Ventura da Cunha formar de toda a infantaria
hum quadro de gente, em rezão de que pareceo dividido o inimigo
em cinco batalhoes com a cavalaria, & com hum troço de gente
de pee, mostrando querer cometer o esquadraõ por todos os lados.

Nesta conformidade se foi marchando, ganhando alguns postos
indo sempre o Mestre de Campo, & Francisco de Mendouça Alcaí
de Mór de Mouraõ diante da vanguarda. Baixaraõ as inimigos a
receber o exercito ficandolhe nas costas as suas trincheiras bem
guarnecidas de mosqueteria, & picas. Mandou o Mestre de Cam-
po sair algũas mangas de Mosquetaria, segurandolhe a retirada, ga-
nhar alguns postos para melhorar o esquadraõ com oq o inimigo
recebeo algũ dano & muito temor da ordem, & disposição com que
vio marchar a nossa gente, aquem o Mestre de Campo mandou
que do esquadraõ se não disparasse tiro algum (sem embargo de
que o inimigo fazia o contrario) porque à hum mesmo tempo se
chocasse com tudo, porem ordenando as mangas, que hião melho-
rando os postos, que peleiassem com o inimigo, como fez, & auendo
mandado a nossa gente de cavallo, que chocasse com hum batalhão
da cavalaria inimiga, que se chegou mais, se ouveraõ os nossos com
algũa remissaõ. O que visto pello Mestre de Campo, baxendo as
pernas ao cavallo com palavras de animo, & valor os fez chocar
com o inimigo, aonde se adiantaraõ Manoel de Reboredo, & Ni-
colao Fragozo, enuestin lottẽ com os inimigos às espingardadas,
de que logo cahiraõ dois Castelhanos, & a hum se tomou a espada

que Francisco de Freitas trouxe ao Mestre de Campo, o qual mandou ao Capitão Luis Penhans com vinte mosqueteiros pelejar com hum batalhão do inimigo a effeito de lhe ganhar hum posto, que o dito Capitão ganhou, fazendo retirar o inimigo com algum dano. E assim marchando o esquadrão ao dito posto, mandou o Mestre de Campo fazer alto, em quanto as mangas andauão escaramuçando com o inimigo, & mandou dar agua aos Soldados, que auisõ marchado hum quarto de legoa com o esquadrão formado: & descansando ali a gente, mandou dar fogo à hũas vinhas, & refolhos, que com o vento, que nos fauorecia, inquietou o inimigo.

Mandou o Mestre de Campo marchar o exercito por hũa costa assima donde forçado o inimigo da nossa Mosquetaria lhe foi forçoso valerse das suas trincheiras com notauel desluzimento, & ali se preuenio para resistir á nossa gente: o que visto pello Mestre de Campo com a espada na mão diante do exercito, animando os Soldados inuistio as trincheiras, que no primeiro encontro ganhou & juntamente a Villa, matando dos inimigos mais de cento & sincoenta, & muitos caualos, com outros que se mataraõ com hum guião da cavalaria tomaraõ muitos Mosquetes, Clauas, Pistolas, Espadas, & outras muitas armas: os inimigos se embrenharaõ em hũas espezas matas fogindo na volta de Oliua. Deu o Mestre de Campo o sacco aos Soldados: sem querer para si mais q̃ a gloria de tam a sinalada vitoria, reseruãdo hũa Cruz de prata de muito preço que tomou a hum Castelhana, que mandou de presente á Rainha nossa Senhora. E saqueada a Villa lhe mandou o Mestre de Campo por o fogo, de maneira, que sò os Templos ficaraõ em peccatandoes sempre com a reuerencia deuida. O trigo, gados, & muitas outras cousas, de que se aproucitaraõ os Soldados, & moradores das fronteiras com a mais perda, que o inimigo recebeo, se estimaraõ em mais de sincoenta mil cruzados, Com esta vitoria

se re-

se recolheo Mestre de Campo á Moura sem auer perdido ne-
nhum Soldado, nem lho auerem ferido, auendo se rendi-
da a dita praça em espaço de seis horas: cousa digna de
grande admiração, no que se deixa ver clara-
mente a Misericordia, de que Deos
Senhor nosso vza com este
seu amado Reyno de
Portugal.

Laus Deo.

Impressa á custa de Lourenço de Queirós Livreiro da
Casa de Borgança.

Faculdade de Filosofia
Ciências e Letras
Biblioteca Central

Taxão esta Relação em reis em papel
oie 23. de Agosto de 1641.

Cesar.

Menses.



As recibas de Melchior de Campos e Moraes sem ser pagadas
alguns Soldados, nem lhos saquem fardos, e acobardos nenhuns
da dita praça em espaço de seis horas: com a dita
grande administração, no qual se deixará ver clara-
mente a Milicioria de que Deos
Senhor nosso vza com esse
seu amado Reino de
Portugal

João de

Antônio de e caixa de Portugal de Quin de limpo de
Casa de Portugal

Biblioteca Central
Genes - Brasil
Faculdade de Filosofia

Taxão esta Relação em reis em papel
oie 23. de Agosto de 1641.

Portugal

BIBLIOTECA
417
MAR
417